

## A MÍDIA TELEVISIVA COMO MECANISMO EDUCATIVO: UMA EXPERIÊNCIA EM ARTE

**CORRÊA, Amanda Ribeiro<sup>1</sup>; SCHWANZ, Lílian Aires<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica, Curso de Artes Visuais – Licenciatura – UFPel. amandacorreia@hotmail.com;

<sup>2</sup> Acadêmica, Curso de Artes Visuais – Licenciatura – UFPel. lilianschwanz@gmail.com

**BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos<sup>3</sup>**

<sup>3</sup> Profa. Me, Departamento de Artes e Comunicação – Instituto de Artes e Design – UFPel. attos@vetorial.net

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata e analisa o projeto de ensino desenvolvido na disciplina Estágio II, que integra o currículo do 5º semestre do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas. Com base no Plano de Ensino da disciplina de Educação Artística para a 6ª série do ensino fundamental de uma escola municipal de Pelotas, elaborou-se uma proposta para seis horas aula de atividades, divididas em três encontros semanais de duas horas aula cada. Neles foram privilegiadas discussões sobre arte contemporânea, focalizando a produção artística do artista Vik Muniz, cujas obras são divulgadas cotidianamente na mídia televisiva brasileira.

Abordar a cultura visual e as imagens que permeiam o cotidiano dos estudantes nas práticas pedagógicas mostra-se como uma forma de considerar a realidade do aluno, que é um consumidor passivo dos artefatos visuais. Acreditamos que em arte/educação é imprescindível a busca por explicitar a relação entre as imagens e seus contextos de geração, para que assim reflita-se sobre os objetivos de produção e a que se destinam.

A mídia televisiva é um mecanismo que exerce ações pedagógicas diárias sobre os sujeitos de forma não supervisionada, provocando muitas vezes a absorção de valores que desempenham um papel fundamental na construção das identidades e subjetividades. Assim, reconhecemos *a urgente necessidade de transformar a mídia em objeto de estudo no âmbito das práticas pedagógicas escolares* (FISHER, 2002). O fato de o renomado artista brasileiro Vik Muniz ter criado a abertura da novela *Passione*, diariamente apresentada pela Rede Globo em horário nobre, faz com que os telespectadores familiarizem-se com a sua proposta estética. Sendo assim, a veiculação dessas imagens é uma oportunidade ímpar para em sala de aula se problematizar as relações entre as novas mídias e questões inerentes à arte contemporânea.

A abordagem de uma temática cotidiana e a metodologia utilizada neste planejamento é resultante de estudos acerca das teorias sobre a cultura visual, com base nas teorias de Fernando Hernández, e no pensamento construtivista proposto por Vigotski. Refletir sobre as influências da escola e da interação social no desenvolvimento dos indivíduos implica na consideração de que a aprendizagem se dá como assimilação do mundo físico, mediante a interiorização gradual de atos externos e suas transformações em ações mentais. Fato que identificamos nas atividades práticas desenvolvidas na escola, já que por vezes a experiência do fazer era assimilada gerando uma reflexão individual, posteriormente exposta em diálogos.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Primeiro fez-se o reconhecimento do contexto escolar em que seria aplicada a proposta, através do preenchimento de um formulário com base no discurso dos professores sobre a realidade socioeconômica e comportamental da comunidade escolar e de seu entorno. Pois, segundo Vigotski, deve-se analisar o reflexo do mundo exterior no interior dos alunos, a partir da interação destes com a sua realidade, para isso devemos buscar compreender tanto a realidade psicológica, afetiva, cognitiva como a sócio-cultural.

Estabelecemos o primeiro contato com a turma assistindo a uma das aulas da professora responsável pela disciplina de Educação Artística. Analisando os conteúdos já trabalhados, que constam no Plano de Ensino para a 6ª série, elaboramos o projeto de trabalho de acordo com as especificidades da turma. Os encontros foram planejados como exposições dialogadas, com ênfase no trabalho prático, partindo do seguinte objetivo geral: Explorar o auto-retrato individual num contexto coletivo, a partir da análise das produções artísticas de Vik Muniz, problematizando através da cultura visual questões intrínsecas a arte contemporânea.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os encontros tiveram como objetivos específicos: incorporar a mídia televisiva ao trabalho pedagógico desenvolvido na escola, apropriando-se de sua eficácia de disseminação e da capacidade de estimular a percepção facilitando o processo cognitivo; apresentar a série de trabalhos do artista Vik Muniz que traçam paralelos com a história da arte; apresentar uma linguagem artística contemporânea que utiliza as novas mídias; abordar as formas de representação da arte contemporânea tendo como foco a característica de efemeridade presente em algumas práticas e seus modos de registro; propor o auto-retrato em uma composição coletiva; instalar o trabalho no espaço público da escola intervindo de forma ativa e participativa.

No primeiro, através de exposição dialogada, introduziu-se o tema a partir da apresentação de reproduções das obras do artista Vik Muniz e do vídeo que produziu para a abertura da novela *Passione*, obra exibida nacionalmente em horário nobre televisivo. As imagens apresentadas aos alunos compõem a série de releituras realizadas pelo artista, e foram intercalá-las por seus originais, possibilitando fazer-se um breve percurso pela História da Arte, visando ampliar o repertório imagético dos estudantes referentes à área. Ao relacionar imagens contemporâneas com imagens clássicas discutiu-se sobre as práticas desenvolvidas em cada momento/movimento da História da Arte, contextualizando-as e problematizando principalmente as práticas contemporâneas com questionamentos sobre a conservação e manutenção das obras, assim como a finalidade de suas produções. Assim, introduzimos os conceitos de arte efêmera e das novas mídias a serviço da arte contemporânea, não só como práticas artísticas, mas como formas de registro.

No segundo encontro deu-se início ao trabalho prático, com o recorte de moldes vazados de uma forma humana padrão que os alunos aplicariam como auto-retratos em uma composição coletiva no pátio da escola nos encontros finais. Os materiais utilizados para a aplicação dos moldes deveriam ser

escolhidos por cada aluno de forma que pudessem se reconhecer na composição. Devido à proibição pela escola do uso de fotos, utilizou-se o molde padrão, assim a padronização foi uma forma de discutir o contexto escolar a respeito da heterogeneidade existente em sala de aula, reconhecendo, discutindo e valorizando-a.

Os materiais utilizados na aplicação eram de fácil acesso e de uso cotidiano dos alunos, sendo esta a justificativa que deram ao trazer arroz, açúcar, erva mate, café, farinha, cereal, biscoito, areia e retalhos de tecido. Quando iniciaram a aplicação perceberam a pouca variedade de materiais e a semelhança entre as imagens, começaram então a misturar materiais, mostrando claramente o entendimento de que era determinante a representação pessoal na composição. Todos os alunos participaram do planejamento da composição, decidindo que haveria uma moldura, sentindo uma necessidade estética, transparecendo os padrões artísticos clássicos e formais que conheciam até então.



Figura 1 - Aplicação do molde.



Figura 2 – Resultado final.

Câmeras digitais foram disponibilizadas para que os alunos registrassem o resultado final do trabalho, pois outros alunos viriam intervir na composição que, por ser uma proposta efêmera, aconteceria e pereceria em breve. Os alunos através da prática perceberam o registro fotográfico como mídia largamente utilizada na contemporaneidade, como no caso do artista trabalhado.

Membros do corpo docente da escola, juntamente com os alunos viram o resultado, considerando e relatando a importância do trabalho estar à disposição da comunidade escolar. Todos consideraram que as atividades propiciaram o aumento da auto-estima da turma, tida como um grupo problemático, que foram estimulados e responderam positivamente ao trabalho.

A avaliação considerou a interação de cada aluno com o grupo, o envolvimento no trabalho individual e participação nos diálogos. Cabe ressaltar que notamos o crescente desenvolvimento dos alunos com o desenrolar das atividades. Tópicos como a compreensão acerca das práticas contemporâneas e sua efemeridade, e do entendimento da importância de intervir no espaço da escola com seus auto-retratos, como seres ativos e participativos na construção e desenvolvimento do ambiente escolar, também foram abordados.

#### 4 CONCLUSÕES

O conhecimento prévio da turma e do contexto escolar foi essencial para o planejamento das atividades. A deficiência na estrutura assistencial (pedagógica e psicológica) que afeta diretamente o desenvolvimento escolar e a necessidade de

uma formação continuada dos professores foram as principais deficiências detectadas por nós. Deste modo, ao invés da metodologia que presenciamos ser utilizada – evidenciada pelo nome ainda dado a disciplina “Educação Artística”, o que demonstra uma tendência conservadora – optou-se por provocá-los com um tema cotidiano, ainda não explorado nas aulas, algo visto por eles ainda de forma passiva e que necessitasse ser problematizado. Assim, o trabalho com base nos estudos de cultura visual foi imprescindível, resultando no envolvimento de todos e no bom desempenho de uma turma avaliada pela escola como de baixo rendimento.

O uso da mídia televisiva na proposta pedagógica foi eficaz pelo fato de que todos os alunos têm acesso diário a esse mecanismo educativo extra-escolar que deve, assim como os outros artefatos visuais que os cercam e constroem, serem aproximados do ambiente escolar. A linguagem explorada pelo artista Vik Muniz - caracterizada como uma prática contemporânea - foi problematizada para que os alunos refletissem sobre os materiais, as técnicas, as diferentes formas de registro e o acesso de todos à arte contemporânea, elaborando, por fim, uma prática que englobasse essas questões.

Tendo a mídia televisiva como ponto de partida, buscamos discutir questões que cercam a arte contemporânea, também problematizando a formação identitária dos sujeitos através da proposta prática de trabalhar com auto-retrato numa composição coletiva, pensando, a partir de Vigotski, que a coletividade só existe através de indivíduos com singularidades próprias.

Com a metodologia aqui apresentada, explorando as teorias da cultura visual e privilegiando a utilização de imagens que permeiam o cotidiano dos alunos, nota-se que à instituição escolar caberá um papel fundamental na formação de sujeitos conscientes de sua autonomia social. Com abordagens em sala de aula que problematizam as vivências cotidianas os estudantes deixarão de ser passivos na recepção das imagens que os rodeiam, possibilitando que elas sejam percebidas a partir de então, de forma compreensiva, crítica e reflexiva.

## 5 REFERÊNCIAS

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual – Proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

\_\_\_\_\_. La investigación basada en las artes. Propuestas para repensar la investigación en educación. **Educatio Siglo XXI**, Barcelona, n. 26, p. 85 – 118, 2008.

SOUZA, L. C. C. DE FARIA. Educação e Publicidade. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, p. 23 – 31, 2000.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151 – 162, 2002.

**Relação Desenvolvimento e Aprendizagem. Construtivismo em Vigotsky**

Disponível em: <<http://homes.dcc.ufba.br/~frieda/mat061/relao.htm>>.

Acesso em: 23 ago. 2010.

COLL, César. **Piaget, o construtivismo e a educação escolar: onde está o fio condutor?** In: Substratum: Temas Fundamentais em Psicologia e Educação, v.1, n.1 (Cem Anos com Piaget. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. P.145-164)